

Comentário de Conjuntura

Conforme sinalizado, o Federal Reserve - FED e o Banco Central Europeu - BCE elevaram suas respectivas taxas de juros nas reuniões de março. Entretanto, as autoridades monetárias alteraram sua comunicação quanto ao ritmo e magnitude de aperto das condições monetárias em reação à crise bancária, que trouxe mais incertezas nas principais economias globais. O índice S&P 500 apresentou avanço de 3,51% no mês, enquanto os diversos índices europeus também acompanharam com ganhos, diante da possibilidade de políticas monetárias menos austeras por parte dos principais bancos centrais.

Nos EUA, destacou-se a crise bancária desencadeada com a falência dos bancos Silicon Valley Bank e do Signature Bank com potencial, em tese, de reduzir a atividade econômica e trazer pressões desinflacionárias. Não obstante, a autoridade monetária norte-americana manteve a política de aumento da taxa básica de juros, com elevação em 25bps na reunião de março, mas passou a considerar uma possível flexibilização do curso do aperto monetário para evitar instabilidade financeira nas instituições. Na Europa o cenário não foi diferente, os órgãos reguladores do sistema bancário europeu e suíço orquestraram a fusão do Credit Suisse com o UBS, a fim de evitar um risco de contágio para outras instituições. O ECB aumentou os juros em 50 pontos base e sinalizou possível flexibilização da política monetária. Na China, os dados econômicos seguem mostrando maior dinamismo, após a flexibilização da política de zero Covid, com destaque para o setor de serviços que já indica crescimento acima do esperado para o 1º trimestre. Os setores tradicionais chineses, como o imobiliário e de infraestrutura em geral, iniciaram o ano com avanço significativo e as vendas de imóveis residenciais já superaram os níveis de 2019.

No Brasil, apesar da economia já mostrar sinais de desaceleração diante da política monetária restritiva, o mês de março trouxe surpresas positivas nos índices de confiança divulgados pela FGV, além dos dados de criação de postos de trabalho que voltaram a acelerar. A autoridade monetária atua para convergir a inflação para as metas estabelecidas, enquanto lida com expectativas de inflação ainda desancoradas, alinhadas com uma atividade econômica menos dinâmica, porém resiliente.

Total de Recursos

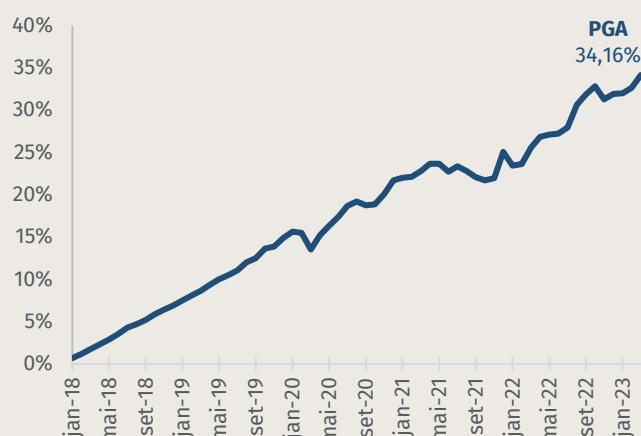
R\$ 512,4 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

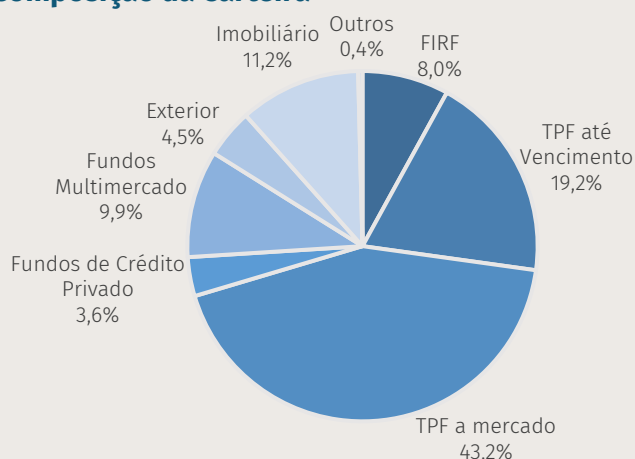
	2022			2023				12 meses	24 meses	36 meses	Período ^{1/}
	1º Sem	2º Sem	Ano	Jan	Fev	Mar	Ano				
PGA	1,72	3,69	5,47	0,07	0,49	1,14	1,71	6,86	9,24	18,19	34,16
IPCA	5,49	0,28	5,78	0,53	0,84	0,71	2,09	4,65	16,47	23,57	33,49
CDI	5,40	6,61	12,37	1,12	0,92	1,17	3,25	13,29	20,54	23,23	38,18

1/ desde 2018; 2/ IPCA.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

O plano obteve, em março, rentabilidade de 1,14% na carteira de investimentos favorecido principalmente pelo desempenho do segmento de Renda Fixa, 1,72%. Por outro lado, os segmentos com mais exposição ao risco tiveram retornos negativos, com destaque para os resultados de Estruturado e Exterior.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Mar/23
Renda Fixa	1,72
Estruturado	-0,43
Exterior	-2,32
Imobiliário	0,26